



**LIVRO DO
PROFESSOR**

As mil e uma histórias de Manuela

Texto: **Marcelo Maluf**

Ilustrações: **Weberson Santiago**

- CATEGORIA 1: Obras literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental
- TEMAS: Família, amigos e escola / Descoberta de si
- GÊNERO LITERÁRIO: Conto

ELABORADO POR

Dafne Barbosa Cortez

Mestra em Estudos de Linguagem pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Sumário

Carta ao(à) professor(a)	3
Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária	5
Sobre a obra	5
Sobre o autor	5
Sobre o ilustrador	5
Sobre a temática, o gênero e a categoria	6
Parte 2: Propostas de atividades	6
Proposta 1 A pré-leitura	6
Explore os paratextos	7
Explore a materialidade do objeto livro	9
Proposta 2 A leitura	9
Estratégias e metodologias de leitura dialogada	12
Proposta 3 A pós-leitura	14
A relação do texto verbal com o texto não verbal	16
A relação das crianças com a literatura	17
A relação familiar a partir da leitura de <i>As mil e uma histórias de Manuela</i>	18
Trabalhos interdisciplinares com Ciências	20
Atividades complementares	21
Referências bibliográficas comentadas	22

Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) educador(a),

Aqui está um pequeno guia para auxiliá-lo(a) a trabalhar, em sala de aula, a obra *As mil e uma histórias de Manuela*. Esse conto de Marcelo Maluf foi ilustrado por Weberson Santiago e trata-se de uma narrativa fantástica, com elementos que estimulam a leitura e mexem com a imaginação das crianças. A protagonista, a menina Manuela, é uma criança que adora tanto os livros que não se contenta em apenas lê-los: ela também os devora, come-os literalmente! E isso acaba fazendo com que ela passe por uma metamorfose, assim como as borboletas e outros animais, e transforme-se em um livro. Para resolver a situação e não morrer sufocada, Manuela começa a escrever os seus próprios livros. A narrativa trata-se, portanto, de um conto repleto de metáforas sobre o gosto de ler e escrever e com muitas possibilidades de trabalho com as turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

Professor(a), o objetivo deste material que está em suas mãos é oferecer sugestões para você ampliar seus estudos e aprimorar as ações que promovem a aprendizagem dos seus estudantes. Também é nossa intenção sugerir algumas atividades para colaborar com a preparação das suas aulas. Preparamos propostas de trabalho compostas por atividades de **pré-leitura**, **leitura** e **pós-leitura**, enfatizando tarefas que visem consolidar a alfabetização, a fluência da leitura e a melhoria do letramento literário dos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Tudo foi elaborado de forma alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA). Utilizamos como recurso pedagógico a modelagem de aula com diversos exemplos práticos de como trabalhar o livro com seus alunos do Ensino Fundamental. Para colocar as sugestões em prática, é essencial criar um ambiente de aprendizagem no qual as crianças sejam convidadas a participar, indagar e/ou investigar.

Não podemos nos esquecer de que elaborar as atividades de leitura literária é uma ação pedagógica muito importante, e de que não devemos deixar que as crianças simplesmente leiam as obras. Devemos promover outras práticas em torno da obra literária a fim de contribuir para a vivência de boas experiências pelos estudantes. É importante que o contato do aluno com a literatura, na escola, seja orientado pelo(a) professor(a). O trabalho com os livros deve, ainda, promover debates, reflexões, produções de texto contextualizadas e embasadas em gêneros textuais e – por que não? – atividades lúdicas, trabalhos manuais e desenhos.

O estudioso Antonio Candido (2011) afirmou, no célebre “O direito à literatura”, que a leitura literária é um bem simbólico ao qual todos nós temos direito. Segundo Candido, ela nos humaniza e nos coloca diante de nossos próprios conflitos e contradições. Considerando isto, pensamos no importante papel que a literatura tem no contexto escolar, pois, ao suprir a necessidade humana de ficção e fantasia, essa arte nos coloca diante do próximo e de nós mesmos. Isso nos permite vivenciar experiências que, de outra forma, não seriam possíveis. Também consideramos muito importante nos lembrarmos sempre do que nos ensina a professora e pesquisadora Magda Soares (2011): ao trabalhar a literatura em sala de aula, é necessário cuidar para que ela não seja reduzida aos objetivos pedagógicos, para que ela não seja simplesmente escolarizada. Isto é, para que a arte literária não se preste apenas – nem principalmente – ao ensino de conteúdos ou a objetivos claramente moralistas. A leitura literária requer sensibilidade e um olhar aberto a várias leituras possíveis, e a leitura de literatura do gênero textual conto é importante para o desenvolvimento de várias habilidades importantes para a criança do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental 1, como orienta a BNCC.

Vamos nos debruçar mais sobre a obra *As mil e uma histórias de Manuela*, de Marcelo Maluf, e pensar em possibilidades de trabalho com esse livro?

Boa leitura!

Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

■ Sobre a obra

As mil e uma histórias de Manuela é um conto de Marcelo Maluf sobre uma menina que gosta muito de ler! Ela gosta tanto de livros literários que devora todos os que vê. E não os devora apenas com os olhos: acaba os comendo também, literalmente! E, de tanto devorar livros, acaba se transformando em um livro. Para não morrer sufocada, Manuela começa a escrever os seus próprios livros, pois percebe que essa é a única ação que dá alívio à sua condição. Trata-se, portanto, de uma metáfora sobre o gosto por ler, por contar e por escrever histórias.

■ Sobre o autor

O escritor e professor de Criação Literária **Marcelo Maluf** nasceu, em 15 de janeiro de 1974, em Santa Bárbara D'Oeste, no estado de São Paulo. Estudou Artes na faculdade e já publicou vários livros infantojuvenis, como *Jorge do pântano que fica logo ali* (FTD, 2008), *Meu pai sabe voar* (FTD, 2009), em parceria com Daniela Pinotti – livro selecionado pela FNLIJ para o catálogo da Feira de Bolonha de 2010 – e o infantil *As casas* (Cortez, 2012), em parceria com Fábio Supérbi e Juliana Notari. Marcelo começou a escrever depois que ficou trancado, por uma noite, na biblioteca municipal da cidade onde nasceu, aos 11 anos de idade. Após essa noite, em que conta que usou os livros de travesseiro e cobertor, Maluf descobriu que só seria feliz escrevendo, e só assim poderia viver – tal qual sua protagonista Manuela.

■ Sobre o ilustrador

O escritor, ilustrador e professor universitário **Weberson Santiago** vive em Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo. Casado com Stella e pai de Enrique e Mariana, Weberson afirma se identificar com a protagonista Manuela porque, assim como ela, sempre gostou muito de ler. O ilustrador admite já ter até pensado em comer alguns livros, mas diz que acabou desistindo porque não queria perder nenhum pedaço deles.

■ Sobre a temática, o gênero e a categoria

A obra *As mil e uma histórias de Manuela*, de Marcelo Maluf, é um conto com elementos fantásticos. Trata-se de uma narrativa em terceira pessoa, com narrador observador onisciente, sobre uma experiência vivida pela protagonista Manuela, uma menina que gosta muito de ler e de comer livros e acaba vivendo algumas aventuras desencadeadas pelo segundo hábito. Há outras duas personagens humanas na obra, que tentam ajudar a menina: o avô, figura constante, e a professora, que tem uma curta participação na trama.

O conto é repleto de metáforas que se mesclam com informações literais – o gosto dos livros e das histórias ora é simbólico, ora há sugestões de ser literal, visto que Manuela de fato os come. O desfecho da narrativa apresenta uma solução para o conflito que salva a protagonista e a torna escritora. Todo o enredo aborda temas importantes de serem trabalhados com as crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, como a relação com a família, com amigos e com a escola: Manuela conta com o apoio e a ajuda essencial do avô, e tem na figura da professora uma referência de cuidado. Além desse tema, também há a exploração da descoberta de si, do indivíduo: a menina vive consequências de uma prática que tem e precisa lidar com elas. Essa vivência permite que ela conheça mais sobre o seu corpo, sobre os seus sentimentos e emoções. O processo que ela enfrenta é próximo ao de metamorfose pelo qual alguns animais passam, e há muitas metáforas sobre as transformações vividas pelo corpo e pela mente das crianças e adolescentes.

Parte 2: Propostas de atividades

■ PROPOSTA 1 | A pré-leitura

Professor(a), o momento de pré-leitura é muito importante para aguçar a curiosidade infantil acerca da obra que será lida. Criar um suspense sobre o enredo e sobre a obra como um todo ajuda a incitar a vontade de leitura na criança. É importante estabelecer uma atmosfera com questionamentos curiosos que só serão sanados pela experiência literária. Dessa forma, o livro também será objeto de respostas às perguntas que foram expostas ou que você conseguiu produzir no imaginário dos seus alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

Nesta etapa de pré-leitura, serão trabalhadas as habilidades da BNCC listadas a seguir:

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

EXPLORE OS PARATEXTOS

É muito importante explorar todos os paratextos da obra que você tem em mãos. Eles são importantes para a compreensão da narrativa e para a experiência literária que as crianças podem vivenciar com a obra *As mil e uma histórias de Manuela*. Ademais, oferecem muitas possibilidades de trabalho de leitura, de práticas reais de linguagem e de construção de conhecimentos gerais de escrita, significativos e adequados para a sua turma do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

Estudos evidenciam a importância da capa no processo de escolha da leitura pela criança. Grossi (2018) estudou o poder sedutor das capas nas escolhas literárias dos pequenos, e percebeu que eles observavam esse paratexto com muita atenção e identificavam, nele, elementos que justificariam a sua escolha. Outros teóricos discutem a importância das capas, como Powers

(2008, p. 6), para quem são “parte integrante da história de qualquer livro” e servem de “amostra das delícias que virão” em livros ilustrados. Além disso, Powers (2008, p. 7) defende que a capa cumpre um importante papel “no processo de envolvimento físico [da criança] com o livro, pois, embora não se possa olhá-la enquanto se lê, ela o define [o livro] como objeto a ser apanhado, deixado de lado e talvez conservado ao longo do tempo”. Por tudo isso, professor(a), a leitura que você faz com suas crianças deve ser iniciada pela capa.

REPRODUÇÃO/MAGIA DOS LIVROS



Capa

REPRODUÇÃO/MAGIA DOS LIVROS



Contracapa

- Comece pelo título. A hipérbole utilizada nele é referência a um título de literatura infantil famoso. As crianças da sua turma fizeram essa conexão? Estimule-as a estabelecerem essa relação.
- Há alguma Manuela na sua sala de aula? Ou algum estudante tem alguma irmã chamada Manuela? Este trata-se de um nome comum atualmente, e é possível que as crianças comentem essas coincidências.
- Pergunte às crianças o que elas esperam de um livro com esse título. Sobre o que serão essas histórias? Quem será Manuela? Quantos anos eles acham que ela tem? Como a turma acha que ela é? O que ela deve gostar de fazer? Por que as histórias são dela? Como é essa apropriação?
- Agora, conduza a turma à análise da ilustração da capa. Onde a menina está? Quem mais está na capa com ela? Quais objetos estão ilustrados? Quais são as cores da capa?
- Leia o texto da contracapa para os seus alunos. Incentive as crianças a fazerem novas inferências. Alguma das hipóteses feitas a partir do título se confirmou?
- Os estudantes da sua turma gostam de ler? Quando ouvem essa pergunta, o que eles respondem? Caso seja uma turma de 1º ano, pergunte também se eles gostam de ouvir histórias. Como eles se sentem quando leem/ouvem histórias de fantasia e de suspense? E de romance? Quais histórias preferem? Eles também acham que as histórias têm gosto de algo, como Manuela? Professor(a), verifique se a turma entende a metáfora feita com os sabores das histórias. A obra de Marcelo Maluf é repleta de símbolos, e é importante a criança começar a pensar nas palavras simbolicamente logo na leitura da contracapa.



Página 29

Sabemos que compreender figuras de linguagem pode ser mais complicado para crianças pequenas do 1º e do 2º anos do Ensino Fundamental, mas também sabemos que as estimular a fazerem isso é importante para desenvolverem tal capacidade. A leitura de *As mil e uma histórias de Manuela* pode ser muito importante para trabalhar habilidades relacionadas a essas percepções e leituras.

- Estimule as crianças a lerem as informações sobre o autor e sobre o ilustrador da obra, ou leia essas informações para a sua turma. Elas estão escritas de forma interessante e agradável para o público da faixa etária do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Saber que o escritor e o autor gostam muito de ler e de escrever pode ser importante para estimular esse hábito na criança. Além disso, o relato do autor sobre ter dormido na biblioteca pública de sua cidade é muito curioso, e as crianças certamente gostarão de saber desse caso. Tudo isso colabora para fazer com que elas se sintam mais próximas de quem produz o livro, bem como desenvolvam certa intimidade com o objeto de leitura.

EXPLORE A MATERIALIDADE DO OBJETO LIVRO

Faça uma apreciação do livro como um objeto estético. Explore-o, e recomende aos seus alunos que também façam isso. Sabemos que quando as crianças vão à biblioteca escolher livros elas fazem essa apreciação estética para tomar a decisão de qual obra escolherá. Quando indicamos as leituras, nossos estudantes não passam pela importante experiência de selecionar livros. No entanto, podemos criar situações de apreciação do objeto e de diálogo em círculo no qual elas justifiquem por que escolheriam – ou não – aquela obra. Estimule as crianças, nessa circunstância, a compartilharem suas opiniões sobre a primeira impressão que têm ao ver o livro, ou sobre o que consideram ao escolher uma obra para leitura.

■ PROPOSTA 2 | A leitura

Nesta etapa de leitura, serão trabalhadas as habilidades da BNCC listadas a seguir:

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Escrita (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

Análise linguística/semiótica (alfabetização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Na Educação Infantil, as crianças vivem com frequência a experiência de ouvir leituras dos(as) professores(as). No Ensino Fundamental, essas situações correm o risco de ficar mais raras, mas é extremamente importante que sejam mantidas, especialmente com o público do 1º ao 3º ano do Ensino

Fundamental, que ainda está na fase de alfabetização e/ou de consolidação da alfabetização. É muito importante que os adultos da escola ou das famílias mantenham o hábito de ler para as crianças dessa idade e, se possível, façam isso enquanto a criança acompanha a leitura com o livro aberto, na página certa, para ir conhecendo e reconhecendo o texto, as letras, as palavras – dependendo da fase de cada leitor(a) ou pré-leitor(a).

Chame a atenção dos seus alunos para o início da leitura. Neste momento, professor(a), vale a pena utilizar as suas estratégias rotineiras de leitura. Caso não tenha alguma, invista nisso. A vivência literária pode ser marcada por rituais agradáveis, a fim de tornar a experiência positiva para as crianças, bem como a mudança de posição ou de ambiente. Vale a pena pensar em várias estratégias, dependendo da sua situação escolar e da maturidade da sua turma. Considere incluir uma música para marcar o início desse momento, ou utilizar algum objeto que revele que a leitura vai começar, ou leve a turma para um lugar diferente da escola, desde que seja tranquilo e silencioso.

Não se esqueça de pedir que os estudantes levem a obra para a escola no dia da leitura. Envie bilhetes, se julgar necessário. Especialmente no caso da leitura de obras com ilustrações tão instigantes, como é o caso de *As mil e uma histórias de Manuela*. Os desenhos de Weberson Santiago são artes à parte. Vale a pena insistir em suas apreciações ao longo da leitura, orientar os estudantes nessa análise. As imagens são textos não verbais e devem ser lidas pelas crianças assim como as palavras.

Professor(a), combine com sua turma que a leitura não deverá ser interrompida. Caso surja alguma palavra que desconheçam, ela será esclarecida no final. *As mil e uma histórias de Manuela* é uma obra com vocabulário adequado às crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental 1; provavelmente elas conhecerão a maior parte das palavras da narrativa. Sobre aquelas que não conhecerem, peça que deixem as perguntas ou comentários para o final. Sabemos que interrupções são esperadas mesmo havendo esses combinados, mas é importante deixar claro o que você espera da turma durante a leitura.

Nunca é demais lembrar que a leitura deve ser feita em um tom de voz e com entonação que favoreçam o conteúdo literário. Não é necessário fazer encenações, pois a literatura por si só já é uma arte capaz de preencher o momento. No entanto, se for confortável para você, professor(a), faça vozes diferentes na leitura dos discursos diretos. É bem interessante investir nisso ao menos para as falas da menina Manuela. Ou simplesmente capriche na entonação. De qualquer maneira, é muito importante que esses sejam momentos agradáveis. Por isso, é interessante adotar estratégias para garantir a tranquilidade nessas ocasiões, como combinar com profissionais da escola para que esses momentos de leitura não sejam interrompidos, garantir que

não ocorram próximos ao horário do recreio, verificar ruídos externos e, se possível, ler as obras literárias nas ocasiões mais silenciosas da rotina escolar – dentro e fora da sala de aula.

Caso seja interessante e do hábito de sua turma, você pode combinar leituras coletivas, em que alguns estudantes leiam pequenas partes. Isso é mais recomendado para turmas a partir do 3º ano, quando a leitura oral já está mais consolidada. Nas fases do 1º e do 2º anos, é comum os(as) pequenos(as) leitores(as) ainda não conseguirem ler com a desenvoltura necessária para estimular os ouvintes. Mas se a sua turma for de 3º ano e você tiver em sua sala crianças que gostam de ler, permita que leiam alguns fragmentos. Proporcionar esses momentos é uma estratégia importante para estimular o desenvolvimento da leitura oralizada. Sabemos que ela requer habilidades diferentes da leitura silenciosa. A PNA inclui a fluência em leitura oral em seus princípios e objetivos. Em várias circunstâncias da vida pessoal e de cidadão, o estudante precisará da competência de ler em voz alta. É essencial que a escola o ajude a desenvolver essa habilidade.

Professor(a), caso você consiga realizar a leitura de toda a obra com a sua turma, não a faça de uma só vez. Sabemos que algumas crianças perdem o interesse após alguns minutos ouvindo histórias – ou fazendo qualquer outra atividade. Divida por partes, conforme a sua realidade. Essa divisão também é boa no caso de existirem muitos leitores candidatos, pois abre a oportunidade para mais pessoas lerem. Estimule as crianças a terminarem a leitura em casa individualmente. Se elas já tiverem lido a obra, perceberão outros aspectos nas releituras coletivas.

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE LEITURA DIALOGADA

De acordo com João Wanderley Geraldi (2011), a leitura é um processo de interlocução mediado pelo texto entre leitor(a) e autor(a). Dessa forma, o leitor não é somente um receptor passivo, mas também um agente que procura suas significações. O teórico também afirma que muitas vezes a leitura em sala de aula não produz sentido para os alunos. Após pesquisas com observações e análises de materiais didáticos, Geraldi (2011, p. 90) alega que, em muitos casos, na “escola não se leem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análise de textos”. Em outro trabalho publicado, o estudioso alega que, em sala de aula, os textos são frequentemente utilizados para transmitir valores, deixando de lado o seu potencial para “atividades discursivas em que alguém diz algo a alguém” (GERALDI, 1997, p. 98).

Professor(a), sabemos que o contexto escolar – com todos os seus prazos, cronogramas e conteúdos obrigatórios, suas burocracias, demandas e questões

que surgem no dia a dia, não só relacionadas com conteúdos acadêmicos – nem sempre favorece a prática da leitura dialogada. No entanto, também sabemos da importância da sua realização, dos resultados que ela apresenta, assim como você também deve saber. Por isso, acreditamos que vale muito a pena investir em métodos para promovê-la em seu contexto de sala de aula. Como tudo o que está sugerido neste material, esta parte também é uma sugestão que deve ser, claro, adaptada para a sua realidade escolar, e realizada na medida possível para a sua turma, de acordo com a maturidade de seus estudantes.

A leitura da obra *As mil e uma histórias de Manuela* é interessante para ser feita permeada por diálogo, pois ela provavelmente despertará a curiosidade e talvez algum desconforto por parte dos estudantes no que se refere às consequências vividas por Manuela pelo ato de comer livros. A mensagem da obra de Marcelo Maluf é metafórica e muito bonita, mas as crianças mais novas podem desenvolver alguma aflição inicialmente que, se não for bem dialogada, pode produzir o efeito oposto do desejado: gerar uma aversão ao ato de ler muito. Também por isso, a leitura dialogada é muito válida.

É importante preestabelecer e listar as perguntas antes das aulas para não correr o risco de o diálogo perder o foco. É provável que as crianças também aproveitem as pausas na leitura para perguntar curiosidades de enredo, ou até para fazer observações ou contar casos. Novas perguntas e considerações podem surgir no meio do processo – é, aliás, importante que elas surjam e que o momento seja adaptado conforme o interesse do seu público leitor. No entanto, é importante garantir a realização de perguntas orientadas por você e necessárias para a compreensão da narrativa. Listamos, a seguir, questões que podem nortear a sua atividade de leitura dialogada, pensadas para a parte inicial do enredo.

- Por que Manuela preferia livros usados?
- E por que a menina preferia livros de suspense ou de fantasia?
- Qual parente da menina tinha uma biblioteca que foi toda devorada por ela?
- O que esse parente tentou dar à menina no lugar dos livros?
- Por que ela não aceitou a troca? Qual foi o argumento da menina nesse momento?
- O que esse parente pensa sobre a menina devorar os livros?

Professor(a), esteja atento(a) para um grupo de estudantes não assumir o protagonismo nas respostas das questões, para que a parte da turma que não responde não perca a motivação da atividade. Utilize as suas estratégias

do dia a dia para estimular a participação variada, a fim de efetivar a prática com a grande maioria dos alunos.

■ PROPOSTA 3 | A pós-leitura

Nesta etapa de pós-leitura, serão trabalhadas as habilidades da BNCC listadas a seguir:

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Escrita (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Garanta um momento para perguntas e observações das crianças após a leitura. Permita que falem e garanta que sejam ouvidas pelos colegas. Possibilite esse momento antes de fazer as suas perguntas e considerações sobre a obra.

É importante organizar esses diálogos literários, e para isso você pode utilizar as estratégias dos seus rituais de aula. Caso não tenha, também vale a pena investir em algum ritual, em símbolos para o falar e o ser ouvido em situações como essas de pós-leitura.

Nessa conversa, após permitir as falas espontâneas e a exposição das opiniões sobre a obra lida, conduza os estudantes a pontuarem questões mais conceituais sobre as narrativas ficcionais. Muitas vezes, professor(a), deixamos perguntas de cunho mais teórico para as avaliações e perdemos a oportunidade de abordá-las em conversas mais informais, nas quais os estudantes se sentem mais confortáveis e podem se sair melhor. Pergunte sobre onde a narrativa se passa, quem são as personagens da história. Mas cuidado para não deixar esse momento com cara de avaliação oral: a ideia é proporcionar uma situação de conversa descontraída, porém norteada.

A RELAÇÃO DO TEXTO VERBAL COM O TEXTO NÃO VERBAL

Professor(a), as ilustrações de boas obras literárias devem ser lidas assim como os textos verbais. Elas trazem informações explícitas e implícitas que complementam as palavras e ajudam no encantamento do(a) leitor(a), cumprindo um importante papel também na sedução das crianças para o hábito da leitura.

A obra *As mil e uma histórias de Manuela* é um conto que apresenta maravilhosas ilustrações de um artista muito conceituado. Professor(a), vale a pena explorá-las em suas aulas com os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Ao longo da leitura e após o seu encerramento, enfatize com os alunos a riqueza das imagens e a importância de observá-las atentamente, com olhar de leitores. Logo na primeira ilustração, por exemplo, conduza os estudantes a observarem os objetos que a menina tem nas mãos, e como a língua dela está. O que essas informações dizem a respeito da relação da personagem com o ato de ler? Além disso, é importante explorar outros aspectos, como as cores da imagem, as texturas compostas no processo de pigmentação, a proporção dos tamanhos dos elementos da cena, a disposição dos elementos na página. Verifique se os estudantes veem a abstração dessa ilustração – o fato de a menina estar flutuando, como se estivesse sendo puxada pelo livro, com os olhos fixados em suas letras.

Converse com a sua turma sobre as diferentes técnicas que o ilustrador usou para colorir as imagens. Verifique se os alunos percebem algumas delas, como o uso do giz de cera e da aquarela. Conduza os estudantes a perceberem, também, a predominância de cores nas ilustrações. Em algumas páginas, há tons mais quentes, como vermelho – que está no cabelo da menina, por isso aparece bastante –, amarelo e laranja. Em alguns momentos, o azul também

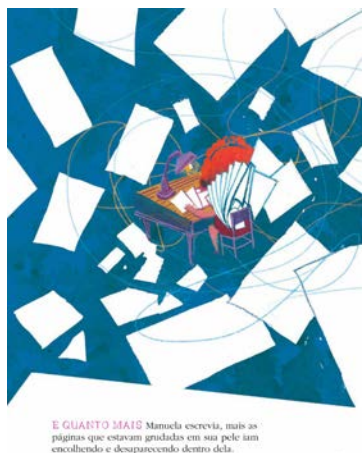
surge e domina a cena. Deixe as crianças falarem suas hipóteses sobre o uso dessas cores e suas alternâncias.

No fim das discussões, considere a possibilidade de distribuir folhas em

branco e diferentes materiais de ilustração, e convide as crianças a desenharem uma personagem principal para uma história que conhecerão. Lembre-as de que Marcelo Maluf escreveu *As mil e uma histórias de Manuela* em terceira pessoa, mas a partir de uma memória sua de infância. Abra essa possibilidade para as crianças, diga que elas também podem criar uma personagem que viverá algo parecido com o que elas já tenham vivido. No entanto, chame a atenção de seus estudantes para o fato de que a personagem de Marcelo é muito diferente dele: é menina, tem cabelos e pele diferentes da dele e também é mais nova que ele era quando viveu a aventura de passar uma noite na biblioteca.

Fale para sua turma que a personagem que eles criarão poderá viver uma experiência baseada na que eles viveram, mas que o processo de ilustração e de produção de texto ficará mais interessante se eles explorarem personalidades diferentes das deles. Desafie a turma, ainda, a usar cores pensando na justificativa para cada uso. Por fim, proponha a escrita de um conto a partir da ilustração que fizeram. Explore a autonomia das crianças. Elas já têm um bom material de inspiração, deixe que escolham o enredo. No final, vale a pena proporcionar um momento de apresentações e, se possível, a exposição dos textos em um painel pelos corredores da escola, a fim de estimular outras crianças a lerem a obra e a escrever contos a partir de memórias e/ou experiências.

REPRODUÇÃO/MÁGIA DOS LIVROS



E QUARTO MAIS Manuela escreveu, mais as páginas que estavam grudadas em sua pele iam escoltando e desaparecendo dentro dela.

Página 25

REPRODUÇÃO/MÁGIA DOS LIVROS



ATÉ QUE SUMIRAM.
QUANDO COLGOSKI o ponto final na história, Manuela percebeu que havia escrito o seu primeiro livro, e que ele era resultado dos inúmeros livros que havia comido – mas, ao mesmo tempo, não era nenhum deles.

Página 26

A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM A LITERATURA

A protagonista de *As mil e uma histórias de Manuela* é apaixonada por leitura literária. Ela prefere ler que comer chocolate! Mas como está o hábito e o gosto pela leitura literária na sua turma? As crianças gostam de ler como a Manuela? Há crianças fascinadas pelos livros como a menina da obra de Marcelo Maluf? Há alguma que declara não gostar de ler? Se a sua turma for de 1º ano, vale a pena pensar nessas questões sem o ato de ler, mas de ouvir as histórias, os textos literários. Qual é o tema preferido das leituras de seus estudantes? Algumas dessas perguntas foram sugeridas na etapa de pré-leitura, mas vale a pena retomá-las após a leitura do livro que você tem em mãos.

Sabemos que nossas crianças são fortemente influenciadas por nosso comportamento, pela postura e costumes dos adultos com quem convivem, e também podem se inspirar nas ações de personagens de narrativas que conhecem. Portanto, após conhecer *Manuela*, é possível que algum estudante tenha repensado o seu gosto pela literatura. Promova um momento para eles dizerem como se sentem quando leem ou ouvem uma história, para falarem de seus livros preferidos. Se for confortável para você, relate uma boa experiência de leitura que você tenha vivido na infância ou na adolescência, fale dos seus livros preferidos.

Após as reflexões, proponha à turma um trabalho de pesquisa sobre o hábito de leitura da comunidade escolar. Você pode elaborar, com seus estudantes, um pequeno roteiro de entrevistas para eles fazerem com duas pessoas, adultas ou não, em suas casas ou na própria escola – outros(as) professores(as), funcionários(as) ou até crianças de outras salas. Explique que é importante não entrevistar pessoas que algum colega já tenha entrevistado, para não comprometer o levantamento de dados. Dê dois dias para as crianças levarem as entrevistas para a aula, e nessa ocasião produza, com eles, um breve registro sobre as informações levantadas na comunidade escolar. Se for possível para a sua realidade de sala de aula, convide a turma a produzir um vídeo para *vlog* com as reflexões sobre os resultados encontrados e sobre a importância de se investir na melhora do hábito de leitura literária. Os vídeos podem ser postados em um canal da turma, caso você tenha autorização das famílias, e/ou apresentado para a escola.

A RELAÇÃO FAMILIAR A PARTIR DA LEITURA DE *AS MIL E UMA HISTÓRIAS DE MANUELA*

O enredo da obra é desenvolvido em sua maior parte em torno de duas personagens humanas: a protagonista, cujo nome está no título do livro, e seu avô. A professora de *Manuela* até aparece na trama, mas em uma curta cena. A menina tem uma relação muito forte com o avô, parece passar muito tempo com ele, em sua casa, ou até mesmo viver junto com ele. É muito comum estudantes da faixa etária do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental terem uma relação próxima com seus avós e passarem muito tempo com eles. Sabemos que os pais muitas vezes deixam a criança com esses parentes para irem trabalhar, e ela acaba desenvolvendo uma relação muito próxima com esses entes.

É possível que em sua sala de aula vários alunos tenham relatos de tempo compartilhado com os avós, de aventuras vividas, e saibam falar deles com mais propriedade do que conseguem falar dos pais. Abra um momento de



Página 11

conversa sobre isso. Retome partes da narrativa que revelem a relação de respeito e de cuidado que há entre Manuela e o avô, bem como a influência que ele exerce sobre as atitudes da garota. Se possível, divida a sala em grupos e peça que eles pesquisem e registrem os fragmentos que provam essa boa relação. Podem ser frases, adjetivos, ilustrações.

Após as conversas e a pesquisa na obra literária, professor(a), considere a possibilidade de fazer uma leitura com as crianças de algum texto informativo sobre a relação entre avós e netos. Imprima cópias para as crianças, distribua pela sala e façam a leitura em conjunto. A seguir estão alguns links com sugestões de bons

textos que podem ser trabalhados com sua turma:



- Crianças aproveitam as férias para brincar na casa dos avós, mas é preciso limites (*Folha de S. Paulo*). Disponível em: <https://bit.ly/3kKt-nqk>. Acesso em: 17 nov. 2021.



- Ciência comprova o benefício da relação entre avós e netos (*Catraca Livre*). Disponível em: <https://bit.ly/30zyBOF>. Acesso em: 17 nov. 2021.



- Paciência de vó: educar é papel dos pais; diversão fica para os avós (*Folhinha*). Disponível em: <https://bit.ly/3ozJZSF>. Acesso em: 17 nov. 2021.



- Em livros, avós e seus netos falam do tempo e do que gostam de fazer (*Folha de S. Paulo*). Disponível em: <https://bit.ly/2YUE7dY>. Acesso em: 17 nov. 2021.

A ideia é escolher algum deles para explorar a abordagem informativa/jornalística sobre a situação já analisada na leitura literária. Em seguida, se sua turma for do 3º ano do Ensino Fundamental, vale a pena convidar os grupos para produzirem um cartaz publicitário conscientizando as famílias sobre a importância de se cuidar dos idosos, ou as crianças sobre o respeito com os avós, ou até mesmo a sociedade sobre os cuidados e as necessidades da terceira idade. Escolha o tema a partir da maturidade de sua turma – você é a melhor pessoa para avaliar isso. Dependendo do tema escolhido, é possível, inclusive, trabalhar algum texto informativo que contenha os tristes dados sobre a violência sofrida pelos idosos atualmente.

Professor(a), considere, também, a possibilidade de se promover um dia dos avós na escola. Sabemos que essa é uma prática muito recorrente, e é comum já haver um dia marcado no calendário escolar. No entanto, caso a leitura de *As mil e uma histórias de Manuela* ocorra em uma data distante da programada,

ATÉ QUE duas páginas mais duras nasceram em suas costas, como uma espécie de capa que protegia seu corpo. JÁ NÃO ERA mais possível andar ou brincar. Manuela ficou o dia inteiro deitada na cama, era triste de ver. O avô lhe dava os livros na boca, fazia aviãozinho com as páginas.



Página 20

verifique a possibilidade de se promover outro encontro que aproveite a experiência literária. Você pode convidar os avós da turma a oferecerem oficinas, como de elaboração de pipas, de culinária ou até mesmo de momentos de contação de histórias. O importante é possibilitar esse momento de interação.

TRABALHOS INTERDISCIPLINARES COM CIÊNCIAS

Professor(a), conforme foi mencionado anteriormente, a obra *As mil e uma histórias de Manuela* apresenta uma situação vivida por uma menina que se aproxima das metamorfoses vividas por algumas espécies de animais, como borboletas e sapos. De tanto ler e comer livros, a garota se transforma em um. Essa metáfora sobre a transformação humana já foi explorada em grandes obras literárias, como *A metamorfose*,¹ de Franz Kafka. Há muitas possibilidades de reflexão com a turma sobre a metáfora do fenômeno vivido pela menina. Além disso, é interessante considerar a possibilidade de se aproveitar a leitura da obra literária para trabalhar ou retomar, interdisciplinarmente com Ciências, o fenômeno da metamorfose literalmente ocorrido na natureza. Caso não seja você o(a) responsável por ensinar os conteúdos de Ciências com a sua turma, verifique a possibilidade de realizar um projeto em parceria. Se for você, aproveite as discussões sobre a mudança vivida pela protagonista para analisar os conceitos científicos. Há, a seguir, algumas sugestões de animações sobre a metamorfose que podem ser trabalhadas com o público para o qual você leciona:

ACESSO:



- A Metamorfose das Borboletas (canal Cocoricó). Disponível em: <https://bit.ly/3FjEiPw>. Acesso em: 17 nov. 2021.

ACESSO:



- Ciclo de vida da borboleta (canal Ensinando meu filho). Disponível em: <https://bit.ly/3Cqsglx>. Acesso em: 17 nov. 2021.

ACESSO:



- Ciclo da vida da borboleta para crianças. Aprendendo com Rose Brasileiro! (canal Rose Brasileiro). Disponível em: <https://bit.ly/3kHTazy>. Acesso em: 17 nov. 2021

No final dos estudos e reflexões, você pode propor aos alunos que produzam um conto sobre alguma metamorfose vivida literalmente, por uma personagem

¹ Caso queira ler ou reler fragmentos, professor(a), a obra encontra-se no *Portal Domínio Público*, disponível em: <https://bit.ly/3qLttSv>. Acesso em: 7 nov. 2021.

borboleta ou sapo, ou metaforicamente, como a de Manuela. Converse com a turma sobre a importância de se planejar o texto antes de colocá-lo no papel, a fim de pensar em todas as partes antes de escrevê-las e garantir que a história ficará coesa e coerente. Apesar de ser bastante fantástica – os animais provavelmente falarão, ou a metamorfose vivida pela personagem humana extrapolará as possibilidades do mundo real –, é importante que a trama seja bem amarrada e os acontecimentos, justificados. Oriente os pequenos escritores a produzirem todos os momentos da narrativa: situação inicial, desenvolvimento e desfecho. No final, as obras podem ser expostas em forma de livro ou em um *blog* da turma.

Atividades complementares

Professor(a), é muito importante fazer com que as atividades de leitura literária extrapolem a sala de aula. As práticas de leitura e escrita não são – ou não devem ser – limitadas à escola. Piccoli (2010) analisa as teorias do estudioso Brian Street, que nos lembra da designação de letramento como sendo os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. É, também, relacionado aos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo. É importante, nesta fase do Ensino Fundamental 1, investir em estratégias que reúnam a família em torno de obras literárias e de suas leituras – também chamadas de **literacia familiar**. Sabemos que alguns estudantes têm o privilégio de estar em famílias leitoras de literatura, mas vários outros não o têm. É papel da escola tentar contagiar pais, avós, irmãos, tios, entre outros familiares, às leituras literárias, sobretudo.

A respeito do valor da leitura literária pela sociedade, vários estudiosos defendem que ela tem impacto na organização e na representação do imaginário antropológico e cultural da raça humana em que culturas se formam, encontram-se e modificam-se. Sanfelici e Silva (2017) afirma que o leitor de literatura competente e bem formado pode vir a engajar-se em debates diversos e relevantes sobre culturas, ideias e valores através da sua fruição dos textos literários. A teórica ainda defende que, dessa forma, “ele não apenas desenvolve sua capacidade interpretativa e posicionamento crítico como sujeito, mas também se prepara melhor para as realidades variadas que pode encontrar ao longo de sua vida. Tal leitor inevitavelmente desenvolve um repertório cultural

mais complexo, que possibilita sua formação como sujeito de modos mais amplos e amadurecidos” (p. 277).

Por tudo isso, professor(a), vale a pena investir em deveres de casa literários para os alunos fazerem com o auxílio de seus responsáveis, assim como em atividades de produção de texto em conjunto, se for possível, de propostas elaboradas a partir de ideias da trama. A leitura de *As mil e uma histórias de Manuela* apresenta várias possibilidades, e algumas delas já foram apresentadas ao longo deste material. Já propusemos, anteriormente, atividades para serem feitas com os avós e entrevistas que podem ser realizadas com diferentes familiares. No mínimo é interessante solicitar às famílias que leiam a obra com as crianças, ou às crianças que contem a história para suas famílias ou para um familiar, em uma tarefa de casa, e pedir um parágrafo curto desse familiar sobre sua apreciação da obra lida.

Além disso, professor(a), vale a pena, por exemplo, convidar os pais a narrarem e refletirem, com os estudantes, sobre algumas vivências deles com os seus avós e/ou com a leitura. Muitas crianças não sabem como era a infância de seus pais, o que eles gostavam de fazer, de que gostavam de brincar, o que liam, nem como era a relação deles com os avós. Muitas crianças nem conheceram os bisavós – avós de seus pais –, que são pessoas que viveram há muitos anos e possivelmente contavam histórias e experiências muito diferentes das crianças do século XXI.

Após os momentos de relatos e de reflexões, sugira que a criança e sua família produzam uma carta pessoal para a própria família ler no futuro, relatando a experiência de relatos e de reflexões vivida a partir da leitura da obra de Marcelo Maluf, sobre a importância da leitura literária, a de se ouvir histórias de memórias, de se relatar, para o futuro, as experiências com os avós, os sentimentos e as emoções em decorrência disso. Os textos produzidos podem ser apresentados oralmente em sala de aula e expostos em um *blog* da turma, se isso for possível na sua realidade escolar. E, obviamente, é importante garantir que uma cópia volte para as crianças guardarem para ler com suas famílias no futuro.

Referências bibliográficas comentadas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 25 out. 2021.

Documento oficial que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 25 out. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Crítico literário e sociólogo, Candido é uma das maiores referências no estudo da literatura no Brasil. Nesse artigo, o autor defende o direito de todas as pessoas à literatura, baseado na ideia de que a fabulação é uma necessidade básica do ser humano e na convicção sobre o enriquecimento produzido em cada um pela leitura. O texto se trata de uma leitura fundamental para quem deseja compreender a importância de ensinar a literatura na escola.

GERALDI, João Wanderley et al. (Orgs.). *O texto na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Esta coletânea teórica e de relato de experiência foi publicada pela primeira vez em 1980 e modificada para a terceira edição em 1995, quando Geraldi afirmou que, mais do que textos acabados, os artigos da obra representam uma vontade política de interferência no modo de se construir o ensino de língua materna. Segundo o estudioso, os artigos são exposições escritas de 1980, período em que pesquisadores da educação e do ensino de Língua Portuguesa almejavam rumos diferentes dos existentes no período da ditadura militar. Os estudos apresentados nessa coletânea organizada por Geraldi ainda são relevantes – e referência – nesta segunda década do segundo milênio, o que evidencia a sua importância.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Elegendo o processo interacional como o espaço de construção de sujeitos e da própria linguagem, João Wanderley aborda o trabalho linguístico a partir de três perspectivas: as ações que se fazem com a linguagem, as ações que se fazem sobre e as ações da linguagem na constituição dos sujeitos e dos contornos de possibilidades das duas outras ações linguísticas. O autor discute, a propósito do ensino, a correlação entre o resultado do trabalho científico e a

construção do chamado conteúdo de ensino. No confronto entre o trabalho com o resultado da pesquisa e o trabalho de produção de conhecimentos, opta pelo segundo, fornecendo, no que tange ao ensino de língua portuguesa, elementos caracterizadores de um ensino produtivo da redação, da leitura e da gramática como alternativa de base sociointeracional e discursiva às formas costumeiras do ensino escolar da linguagem.

Texto adaptado. Original disponível em: <https://amzn.to/3bTXdnx>. Acesso em: 23 out. 2021.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. *A literatura infantil pelo olhar da criança*. 253 f. 2018. Tese (Doutorado em Educação e Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

Esta pesquisa tem como foco analisar a recepção de livros literários, considerados Altamente Recomendáveis para crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), produzidos no ano de 2015. Os estudantes que participaram da pesquisa encontram-se no 1º Ciclo de Formação Humana de uma escola pública, momento da sistematização da alfabetização. A investigação foi realizada no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de setembro de 2016 a junho de 2017. Algumas questões se apresentam como fundamentais na investigação: que critérios são utilizados pelas crianças no momento em que escolhem um livro para ler? No processo de leitura compartilhada dos livros, escolhidos pelas crianças, quais seriam as questões levantadas por elas em relação ao texto verbal e visual?

Texto adaptado. Original disponível em: <https://bit.ly/3Fm9tJZ>. Acesso em: 16 nov. 2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: História e histórias*. 6. ed.; 7. reimp. São Paulo: Ática, 2007.

Nessa obra, as especialistas em literatura infantil e letramento literário discorrem sobre a história da literatura infantil, suas práticas e usos em sala de aula. Bibliografia básica e essencial para os estudos e trabalhos práticos na área.

PICCOLI, Luciana. Alfabetizações, alfabetismos e letramentos: trajetórias e conceitualizações. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 257-275, set.-dez., 2010.

Nesse estudo, Luciana Piccoli analisa definições de alfabetização, alfabetismo e letramento e verifica que elas estão relacionadas aos diferentes olhares lançados sobre tais processos. A teórica trata, assim, da trajetória desses conceitos abordados por diferentes autores em um recorte da produção acadêmica na área da educação, constituindo-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico. Inicialmente, Piccoli faz uma incursão sobre a origem dos termos para, depois,

demarcar a abrangência do letramento – constituído pelos elementos oralidade, leitura e escrita – e especificar os conceitos de práticas e eventos a partir dos Novos Estudos do Letramento, dada a produtividade teórico-metodológica para o desenvolvimento de pesquisas em educação. Como resultado, a estudiosa salienta o caráter múltiplo e social das práticas de letramento, descritas através de eventos observáveis e compreendidas em seus contextos de origem.

Texto adaptado. Original disponível em: <https://bit.ly/3qnfQZi>. Acesso em: 25 out. 2021.

POWERS, Alan. *Era uma vez uma capa*. Tradução de Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Essa obra ilustrada inaugurou uma nova linha editorial na Cosac Naify: livros que discutem criticamente literatura para crianças e jovens. Organizado cronologicamente, o livro recupera duzentos anos de história do livro para crianças, comentando a capa de mais de quatrocentos títulos que marcaram a produção editorial no mundo todo. Além de registrar a evolução das técnicas de impressão, tipos de papéis e encadernações, o professor inglês de design Alan Powers destaca os principais ilustradores, escritores e editores que contribuíram para mudar a história do livro para crianças.

Texto adaptado. Original disponível em: <https://amzn.to/3wzhGrk>. Acesso em: 19 out. 2021.

SANFELICI, Aline de Mello; SILVA, Fábio Luiz da. A formação do leitor literário na escola e a presença da indústria cultural no processo. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 273-284, jan.-abr. 2017.

O tema geral do ensaio é o processo de formação do leitor de literatura, especificamente visto a partir de como as relações entre a indústria cultural e a escola afetam, positiva e negativamente, a formação desse leitor. O objetivo é contribuir com o debate sobre formação de leitores a partir de reflexões críticas elaboradas com o método de levantamento bibliográfico e sistematização de reflexões. Os resultados mostram que uma das principais preocupações dos educadores no processo escolar diz respeito à seleção de produtos da indústria cultural para uso em sala de aula, pois tal indústria se mostra adultocêntrica e ideologicamente carregada, além de conceber o consumidor como objeto e não como sujeito.

Texto adaptado. Original disponível em: <https://bit.ly/3ocpWK2>. Acesso em: 19 out. 2021.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

Neste texto, Magda Soares discorre sobre a escolarização da literatura infantojuvenil, considerando-a como a apropriação que a escola faz da literatura para atender seus objetivos formadores e educativos. Soares entende que essa escolarização é inevitável, porque é uma prática constitutiva da escola. Segundo ela, a questão fundamental é saber como desenvolver de modo adequado a inevitável escolarização da literatura.

